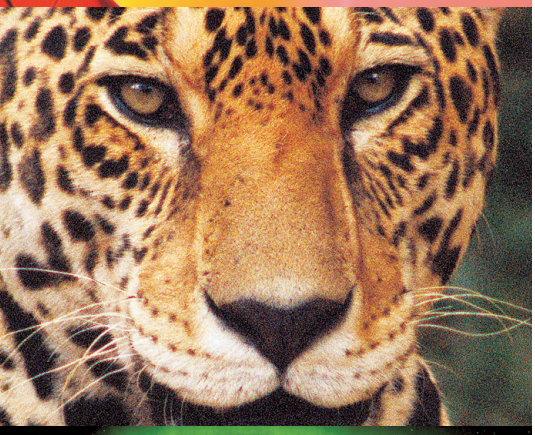
FOMENTO

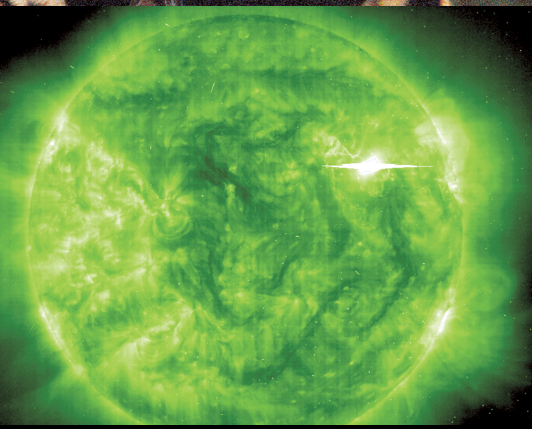
Parceria consolidada

Perfil de investimentos da FAPESP em 2001 reforça compromisso de transferir conhecimento ao setor produtivo e órgãos públicos

MIGUEL BOYAYAN

EDUARDO CESAR


FÁBIO COLOMBINI/KINO


SOHO

LNLS/CBME-GRUPO DE CRISTALOGRAFIA DE PROTEÍNAS

Dentro do cenário de estabilidade cambial que vinha caracterizando a economia brasileira no ano passado, a FAPESP pôde consolidar estratégias de investimentos em pesquisa baseadas, sobretudo, em parcerias envolvendo universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos e o setor produtivo, como mostra o Relatório de Atividades em 2001, lançado em agosto. Os programas de Parceria para a Inovação Tecnológica (PITE), Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) e de Políticas Públicas, são um exemplo disto.

Neste ano a crise financeira e cambial por que passa o país levou o Conselho Superior da Fundação a adotar uma série de medidas de contenção de gastos relativos, principalmente, à importação de bens e serviços. As medidas já foram anunciadas em carta enviada pela diretoria científica da FAPESP a todos os pesquisadores que têm auxílio com itens previstos de importação (*ver box na página 22*). "Trata-se de medidas preventivas, adotadas pelo Conselho no sentido de preservar o princípio pelo qual se tem pautado a política de concessão de auxílios da instituição, qual seja, o do equilíbrio financeiro que tem lhe permitido atuar de modo eficiente e responsável no fomento à pesquisa e no atendimento à demanda de excelência no Estado de São Paulo", explica Carlos Vogt, presidente da FAPESP.

Novos programas - No ano passado, entre os novos programas aprovados, destacaram-se dois: Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) e Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Shiesp). O primeiro programa mobiliza universidades e institutos de pesquisa em torno de projetos relacionados à engenharia de rede, características de fibras ópticas, *softwares*, desenvolvimento de aplicativos para a *web*, que serão desenvolvidos junto com o setor privado. E o segundo, em parceria com o Conselho de Hidrometeorologia (Cehidro) da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, reunirá pesquisas sobre recursos hídricos e deverá contribuir para a prevenção de enchentes, programas de reflorestamento, avaliação de reservatório, entre outros aspectos.

Esta estratégia de apoio à pesquisa por meio de parcerias, começou a ganhar corpo a partir dos anos 90, com o lançamento dos programas PITE, PIPE e de Pesquisa em Políticas Públicas, implementados com o objetivo de transferir conhecimento para empresas privadas e órgãos públicos.

Em 2001, os investimentos no PITE e PIPE somaram R$ 17,37 milhões. No âmbito do PITE, aliás, foram aprovados seis novos projetos, entre eles, o Eucalyptus Genome Sequencing Project Consortium (FORESTs), uma parceria da rede ONSA, por meio do projeto Genoma Agronômico e Ambiental (AEG) e um consórcio formado pelas empresas Duratex, Votorantim Celulose e Papel, Ripasa Celulose e Papel e Suzano de Papel e Celulose. O programa de Pesquisa em Políticas Públicas recebeu R$ 3,53 milhões para desenvolver projetos voltados ao atendimento de demandas sociais concretas.

O conjunto dos investimentos da FAPESP, em 2001, somou R$ 599,48 milhões. No ano, foram aprovados 7.858 novos projetos. É certo que 33,72% desse valor corresponderam a recursos comprometidos que só serão liberados em exercícios futuros. Dessa forma, os investimentos efetivamente realizados no ano passado somaram R$ 397,30 milhões.

O perfil dos investimentos traduziu o compromisso da Fundação com o desenvolvimento da pesquisa básica, cujo principal objetivo é o avanço do conhecimento, sem perder de vista as demandas da sociedade. Do total de projetos aprovados, 58,65% poderiam ser classificados na ampla categoria de pesquisa básica, recebendo 69.08% dos investimentos. Entretanto, 83,65% desses mesmos projetos tinham potencial para aplicação tecnológica ou para contribuir na formulação de políticas públicas. À pesquisa aplicada, voltada fundamentalmente para resultados de natureza tecnológica ou de aplicação pública, foram destinados 30,91% dos recursos. Para essa classificação foram considerados os auxílios a pesquisa regulares e projetos temáticos e os auxílios associados aos programas especiais Apoio a Jovens Pesquisadores, Biota-FAPESP, PITE, PIPE, Ensino Público, Pró-Ciências, Políticas Públicas e Genoma FAPESP (*ver gráfico*).

A exemplo dos anos anteriores, os projetos de demanda espontânea receberam o maior volume de recursos (*ver tabela 1*). Foram aprovadas concessões de 4.030 bolsas regulares que corresponderam a investimentos da ordem de R$ 311,48 milhões. Deste total, R$ 109,29 milhões foram desembolsados no ano passado. Os auxílios regulares ficaram com R$ 195,38 milhões, equivalentes a 49,17% dos recuros e os programas especiais, com R$ 92, 61 milhões, ou 23,30% do total de recursos.

Bolsas regulares - A Fundação adotou, ano passado, maior rigor na avaliação de propostas para a concessão de bolsas para não desequilibrar a proporção entre as diversas modalidades de investimentos, ante a pressão da demanda. Entre 1995 e 2000, a expansão do sistema de pós-graduação e a redução do número de bolsas concedidas por órgãos federais de fomento produziram um formidável aumento no número de pedidos de bolsas encaminhadas à FAPESP. As concessões, neste período, cresceram a taxas que variaram de 64,89% a 7,06%, o que exigiu, no ano passado, redução no número de novas concessões em face do grande volume de recursos comprometidos nos períodos subseqüentes.

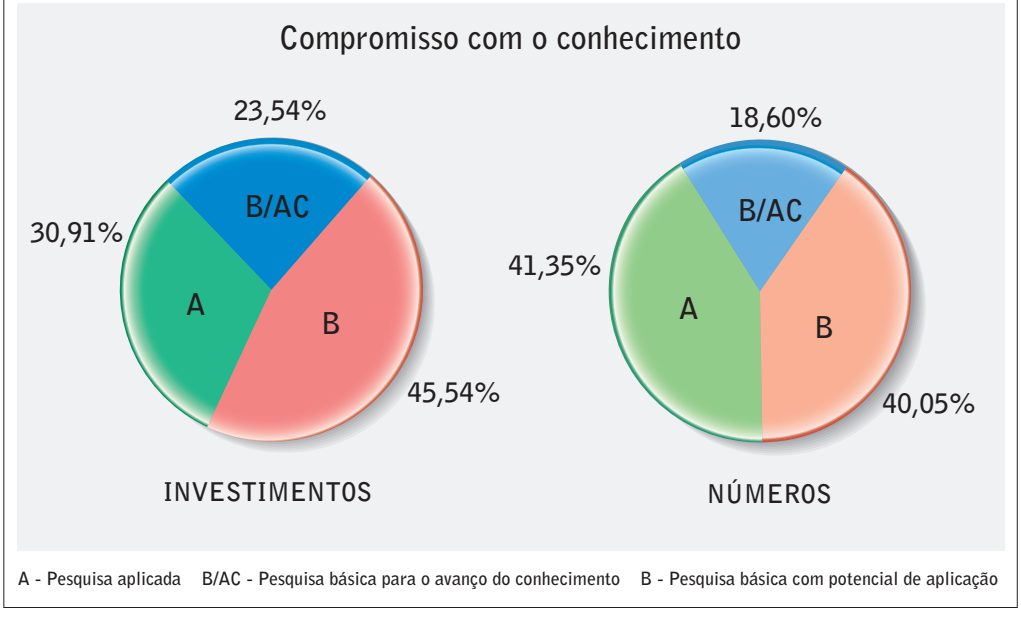
No conjunto das propostas aprovadas, as bolsas de doutorado ficaram com a maior fatia dos investimentos: 71,95% do total aplicado em bolsas. No mesmo período cresceram o número de projetos aprovados de bolsas de pós-doutorado e, pela primeira vez, foram concedidas 25 bolsas de doutorado direto que contaram com R$ 1,5 milhão. Ainda como parte da política de estímulo ao doutorado e pós-doutorado no país, a FAPESP vem reduzindo, gradativamente, o número de bolsas no exterior.

A FAPESP concedeu, em 2001, 3.102 novos auxílios regulares à pesquisa – modalidade de apoio que engloba o auxílio a projeto de pesquisa, organização de reuniões científicas, participação em reuniões científicas no Brasil e no exterior, auxílio a publicação e apoio a pesquisador visitante – num total de R$ 195,38 milhões. Nestes valores estão incluídos os recursos comprometidos com projetos em andamento, aprovados em anos anteriores.

Também foram aprovados 60 novos projetos temáticos, relacionados a trabalhos de pesquisa desenvolvidos por grandes equipes, com duração média de quatro anos, num total de R$ 59,09 milhões.

Programas especiais - Aos programas especiais patrocinados pela FAPESP em 2001, foram destinados R$ 92,61 milhões. Os programas Genoma, Apoio a Jovens Pesquisadores e Infra-estrutura receberam o maior percentual de investimentos (*ver tabela 2*).

Classificação dos projetos concedidos



A - Pesquisa aplicada B/AC - Pesquisa básica para o avanço do conhecimento B - Pesquisa básica com potencial de aplicação

SIRIO J. B. CANÇADO

Carta aos pesquisadores

Eis a íntegra da carta enviada pela diretoria científica da FAPESP aos pesquisadores

Nos últimos anos, o sistema de pesquisa do Estado vem crescendo e se diversificando de maneira acelerada, o que se deve, em grande parte, à atuação vigorosa e inovadora da FAPESP. Conseqüentemente, o nível de investimento da Fundação encontra-se, hoje, em estado ideal de equilíbrio com relação às suas receitas – repasse do Estado e rendimentos patrimoniais. Nessa situação, qualquer mudança brusca e expressiva em itens de despesa impõe a necessidade de medidas imediatas que protejam seu equilíbrio financeiro e preservem, portanto, sua capacidade de apoiar o sistema de pesquisa do Estado de São Paulo a médio e longo prazos.

Como é de amplo conhecimento da comunidade de pesquisa do Estado, uma fração expressiva dos investimentos da FAPESP destina-se a financiar a aquisição de bens importados –material permanente, material de consumo e serviços de terceiros. Por outro lado, as fontes de receita da Fundação – até mesmo por restrições de ordem legal – não podem ser indexadas pelo câmbio. Assim, a valorização vertiginosa do dólar em relação ao real nos últimos seis meses – e, particularmente, o agravamento da crise cambial nas últimas semanas – levaram o Conselho Superior da FAPESP a adotar um conjunto de providências, para o quê contamos com sua compreensão.

Em primeiro lugar, decidiu-se, em caráter emergencial e temporário, suspender a liberação – para projetos em vigência – e a concessão – para novos projetos – de recursos destinados à importação de bens e serviços.

Pelas mesmas razões, inclusive para bens a serem adquiridos no País, a FAPESP não poderá proceder à correção do valor real dos auxílios por ela já concedidos, eventualmente afetados pela desvalorização cambial. Contudo, o pesquisador poderá utilizar os recursos da Reserva Técnica do projeto para cobrir essas diferenças.

O período de vigência dessas medidas dependerá da evolução da taxa de câmbio. No momento em que essa taxa se estabilizar, a FAPESP reavaliará a questão, à luz de sua capacidade orçamentária.

Visando amenizar o impacto que a taxa de câmbio já produziu no orçamento da FAPESP, o Conselho Superior decidiu também estabelecer novas diretrizes para a utilização dos recursos das Reservas Técnicas associadas aos Auxílios à Pesquisa. Para as novas concessões, a fração dos recursos da Reserva Técnica associada a itens a serem importados – material permanente, material de consumo ou serviços de terceiros – deverá ser usada, *exclusivamente*, para cobrir os custos de importação bem como as eventuais variações cambiais ocorridas após a assinatura do contrato. Essas regras, que restringem o financiamento dos custos indiretos da realização dos projetos de pesquisa, são conformes à política, tradicionalmente adotada pela FAPESP, de priorizar o apoio direto a tais projetos

Visando racionalizar a sistemática de importação, minimizando seus custos fixos, foram consolidadas e formalizadas normas que constam da portaria CS 19/2002, disponível no sítio www.fapesp.br .

No mesmo sentido, ao final do processo de aquisição de bens ou serviços no exterior e material permanente no País, a utilização de eventuais saldos existentes dependerá de prévia e explícita autorização da FAPESP.

Finalmente, para que seja possível fazer previsões sobre a execução orçamentária de cada período, nas diversas modalidades de auxílio à pesquisa a FAPESP passará a solicitar um cronograma indicativo de desembolso dos recursos concedidos.

Com adoção dessas medidas, a FAPESP poderá continuar a garantir seu apoio a todas as solicitações de excelência que lhe sejam encaminhadas.

O Programa Genoma consumiu metade dos recursos aportados em 2000, quando a rede e laboratórios ainda estavam sendo implementados. Foram concluídos dois projetos: o Genoma Humano do Câncer e o Genoma do *Xanthomonas citrii*, bactéria causadora do cancro cítrico. No mesmo período seguiram em curso os projetos Genoma Funcional da *Xylella fastidiosa*, o de seqüenciamento da *Leifsonia xyli subsp. xyli*, que ataca a cana-de-açúcar, e o da variedade da *Xylella fastidiosa* que destrói as videiras e que está sendo desenvolvido em parceria com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Também foi lançado o projeto Genoma *Schistosoma mansoni*, para o seqüenciamento do parasito responsável pela esquistossomose mansônica. Foram, ainda, selecionados os laboratórios que passaram a integrar o projeto Genoma Clínico do Câncer, assim como os grupos de pesquisa que, atualmente, formam a Rede de Biologia Molecular Estrutural (Smolbnet), responsável pelo estudo das estruturas tridimensionais e funções de cerca de 200 proteínas, e dos laborátórios que integram a Rede de Diversidade Genética de Vírus (VGDN).

Incentivo à pesquisa - A FAPESP desenvolve, desde 1993, o Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores, uma linha de financiamento de projetos ainda não atendidos pelas linhas usuais de fomento. O programa tem como objetivo incentivar a formação de novos grupos de pesquisa e fixar jovens doutores no estado de São Paulo. No ano passado, o programa contou com R$ 15,53 milhões, que foram investidos em 37 novas bolsas e 43 novos auxílios à pesquisa. Com a mesma intenção de difundir a pesquisa e capacitar recursos humanos, a Fundação investiu, no ano passado, R$ 3,08 milhões nos programas de Apoio ao Ensino Público no Estado de São Paulo e no Pró-Ciências. Outros R$ 3,09 milhões foram destinados a financiar 395 novas bolsas distribuídas no âmbito do Programa de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa. Esses valores se destinam ao treinamento de profissionais de nível médio e superior que trabalham em laboratórios.

No ano passado, a Fundação deu continuidade ao Programa de Apoio a Infra-Estrutura de Pesquisa do Estado

Quadro resumido da evolução dos investimentos da FAPESP

Linhas de Fomento	2000 Número de projetos (1)	2000 Investimento (2) (em R$)	2001 Número de projetos (1)	2001 Investimento (2) (em R$)	Variação porcentual Crescimento do número de projetos (1) (em %)	Variação porcentual Crescimento do investimento (2) (em %)
Bolsas Regulares (concessões no ano)	5.213	107.090.350	4.030	109.298.781	-22,69	2,06
Bolsas Regulares (concessões para exercícios futuros)		71.382.515		202.185.436		
Auxílios Regulares (2)	3.604	210.325.860	3.102	195.381.298	-13,93	-7,11
Programas Especiais (4)	951	161.955.948	726	92.618.545	-23,66	-42,81
TOTAL	**9.768**	**550.754.677**	**7.858**	**599.484.060**	**-19,55**	**8,85**

(1) O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais.
(2) O total de recursos investidos inclui concessões, suplementações, suplementações por reajuste, anulações e transferências do exercício corrente.
(3) Inclui auxílios à pesquisa regulares, projetos temáticos, equipamentos multiusuários e cooperação FAPESP-CNPq.
(4) Inclui auxílios e bolsas.

SIRIO J. B. CANÇADO

de São Paulo, iniciado em 1995. Desde então, a FAPESP já investiu um total de R$ 504,32 milhões em 4.486 projetos de modernização e recuperação de laboratórios de pesquisa. Em 2001, foram destinados R$ 11,37 milhões para o financiamento de 80 novos projetos e naqueles já em andamento. O programa consolidou os alicerces do sistema paulista de pesquisa, criou as bases para a implementação de grandes projetos de caráter cooperativo e permitiu a participação de pesquisadores brasileiros em projetos internacionais como, por exemplo, o Pierre Auger, um observatório de raios cósmicos que está em construção no sul da Argentina.

Outro destaque entre os programa especiais é o Biota, que, no ano passado, investiu R$ 6,74 milhões e aprovou nove novos projetos. Em 2001, foram lançados o Sistema de Informação Ambiental (SinBiota), que reúne e integra dados coletados nos vários projetos vinculados ao programa, e a revista *Biota Neutropic*, que publica resultado de pesquisa vinculada ao tema conservação e uso sustentável da biodiversidade, vinculada ou não ao programa.

A Fundação segue apoiando os dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids), criados em 2000 para desenvolver pesquisa básica ou aplicada na fronteira do conhecimento. No ano passado, eles receberam investimentos de R$ 5,29 milhões. •

Transferência de conhecimento

SIRIO J. B. CANÇADO

Investimentos em bolsas e auxílios - 2001 (em R$)

Programas	Auxílios	Bolsas no país	Bolsas no exterior	TOTAL
Apoio a jovens pesquisadores	11.145.052	4.391.064	0	15.536.116
Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/NUPLITEC)	156.058	0	0	156.058
Biota - FAPESP	6.748.780	0	0	6.748.780
Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa	4.050	3.077.404	16.221	3.097.675
Centros Pesquisa, Inovação e Difusão	5.294.432	0	0	5.294.432
Ensino Público	1.283.418	0	0	1.283.418
Genoma - FAPESP	18.908.401	0	0	18.908.401
Infra-estrutura	11.370.629	0	0	11.370.629
Inovação Tecnológica em Parceria	8.458.422	0	0	8.458.422
Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas	7.874.379	1.039.505	0	8.913.884
Jornalismo Científico	0	126.840	0	126.840
Políticas Públicas	3.534.854	0	0	3.534.854
Pró-Ciências	1.799.863	0	0	1.799.963
Rede Ansp	7.389.174	0	0	7.389.174
TOTAL	**83.967.511**	**8.634.813**	**16.221**	**92.618.545**